



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CURSO DE LETRAS

**A BNCC NA PRÁTICA: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PAUTADO
POR PROJETOS PEDAGÓGICOS**

Mariana Taís Mallmann

Lajeado, novembro de 2018

Mariana Taís Mallmann

A BNCC NA PRÁTICA: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PAUTADO POR PROJETOS PEDAGÓGICOS

Monografia apresentada à disciplina de TCC II,
do Curso de Letras, da Universidade do Vale do
Taquari - Univates, como exigência parcial para
a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Ma. Lívia Pretto Mottin

Lajeado, novembro de 2018

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de TCC II, do curso de Letras, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, e tem o objetivo de sugerir uma abordagem de aulas de Língua Inglesa que facilite o alcance do aluno almejado pela BNCC. A temática foi escolhida em decorrência dos inúmeros questionamentos que vêm ocorrendo desde a homologação do documento, considerando sua receptividade nas escolas. Além disso, observa-se um cenário pouco animador com relação ao ensino de inglês na escola, com base nos conhecimentos de língua dos brasileiros. Desta forma, optou-se em analisar o componente curricular Língua Inglesa da BNCC para sugerir uma abordagem de trabalho que pudesse facilitar o alcance dos objetivos apontados por ela. Com este intuito, foi estudada a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT), de que forma ela deve ocorrer e quais são seus objetivos para verificar se ela se alinha àquilo que o componente da BNCC prevê. Como metodologia foi utilizada a revisão bibliográfica para uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada. Após essa revisão fez-se necessária a criação de um projeto, nos moldes sugeridos pela PEPT, para que pudessem ser destacados os pontos de encontro entre a abordagem e a BNCC. Os resultados mostraram que as práticas que o trabalho com projetos propicia aos alunos corroboram com os objetivos estabelecidos na BNCC, uma vez que os principais em ambas estão relacionados à formação integral do educando, à promoção e ao exercício da cidadania ativa. No projeto descrito no trabalho são desenvolvidas habilidades específicas do componente, bem como competências gerais, evidenciando o quanto esta perspectiva tem o potencial de concretizar os objetivos da Base.

Palavras-chave: Ensino de LI. BNCC. Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa	7
1.2 Delimitação do tema	9
1.3 Objetivos.....	9
1.3.1 Objetivo geral.....	10
1.3.2 Objetivos específicos.....	10
1.4 Hipótese	10
 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
2.1 O ensino de Língua Adicional na escola	12
2.2 A BNCC	15
2.2.1 O componente curricular Língua Inglesa na BNCC	16
2.2.2 Os eixos organizadores do componente Língua Inglesa.....	17
2.2.3 As competências específicas do componente Língua Inglesa.....	18
2.2.4 O que a Base prevê no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.....	19
2.3 A Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho	22
2.3.1 Como viabilizar o trabalho com projetos pedagógicos?	23

2.3.2 Trabalho com projetos: por onde começar?	24
3 METODOLOGIA.....	26
4 PROJETO “WHAT REALLY MATTERS?”	28
4.1 O contexto escolar	28
4.2 Turma	28
4.3 Duração.....	29
4.4 Problema.....	29
4.5 Objetivos gerais.....	29
4.6 Competências gerais da BNCC a serem desenvolvidas ao longo do projeto.....	30
4.8 Habilidades a serem desenvolvidas	30
4.9 Produto final	31
4.10 Avaliação e autoavaliação	45
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2017 o Ministério da educação homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que já vinha sofrendo alterações desde o ano de 2015. Entende-se, portanto, que a partir de então o Brasil conta com um documento que rege e unifica a educação nacional, buscando a formação integral¹ do educando. O documento é válido em todo o território nacional e deverá ser adotado por todas as escolas das redes pública e privada. A partir de sua homologação, ficou estabelecido o prazo de dois anos² para os estados e as escolas adequarem seus currículos à proposta da BNCC, uma vez que ela representa o mínimo de habilidades e conhecimentos que os estudantes têm o direito de aprender ao longo de sua jornada escolar. Dessa forma, as escolas deverão agregar a essa Base as particularidades regionais pertinentes, construindo seus currículos a partir dela. Vale ressaltar que o documento não se configura como um currículo, e sim como um embasamento para o seu desenvolvimento.

A ideia do documento é muito pertinente, levando em consideração o impacto que o cumprimento do que ele prevê terá no futuro. Sem sombra de dúvidas, uma sociedade formada por cidadãos ativos e críticos tem mais perspectivas de evolução e encaminhamento ao sucesso. Entretanto, esse resultado demanda, como já foi ressaltado anteriormente, o cumprimento do que a Base pressupõe. Isto é, aquilo que se prevê no papel precisa acontecer, de fato, dentro de cada uma das escolas brasileiras. As expectativas são enormes no que diz respeito aos resultados

¹ A BNCC (BRASIL, 2018) toma como educação integral a formação plena e global do educando, visando ao desenvolvimento humano global, à promoção de acolhimento e reconhecimento do educando, assumindo uma visão plural. Sob essa perspectiva, a escola é um espaço aprendizagem e democracia inclusiva que deve incentivar o aluno a despir-se de preconceitos e praticar o respeito mútuo.

² Este prazo já está em andamento e, inclusive, ficou estipulado, pelo MEC, um cronograma de ações que planeja a implementação da Base. Documento disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>>.

esperados, mas será que a BNCC traz, realmente, objetivos tão diferentes do que já se viu em documentos anteriores a ela?

A BNCC é amparada pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases (1996), e é posterior a outros documentos que já buscavam uma educação mais bem-sucedida, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que já objetivavam a formação de “cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade” (PCN, 1997, p. 4).

Com relação à Língua Inglesa (doravante LI) no Brasil, observa-se um panorama em que o domínio das habilidades mínimas no idioma não é algo comum, e onde as pessoas ainda a veem como algo inatingível nas etapas de educação básica pública e, por vezes, um conhecimento destinado à elite. Em pesquisa dirigida pelo Conselho Britânico, intitulada “Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil”³ (2014), fica evidenciado que, de fato, dentre a baixa porcentagem de brasileiros que afirma falar o idioma, a maioria é pertencente à classe alta, o que reforça a ideia de haver a obrigatoriedade de frequentar aulas de cursinhos para obter a fluência.

Além disso, o mesmo estudo aponta que a faixa etária entre 18 e 24 é a com maior índice de algum conhecimento, mesmo que de níveis básicos, da língua inglesa. Ainda assim, o percentual de entrevistados com esse perfil fica na casa dos 10% apenas. Em outras faixas etárias o cenário é ainda pior.

Por esses motivos e por almejar uma esfera com índices maiores de reconhecimento da Língua Inglesa, em seus níveis mais simplificados ou pelo menos como um aprendizado que soma à formação cidadã, esta pesquisa propõe-se a analisar o componente de Língua Inglesa na Base, no 6º e 7º anos⁴, e busca sugerir uma abordagem para o ensino de inglês de forma a, de fato, desenvolver as competências e cumprir os objetivos definidos pela Base e aprimorar o ensino de Língua Inglesa no Brasil. Para tanto, em formato de pesquisa bibliográfica, é analisada a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho, para identificar seus objetivos e

³ Disponível em:

<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf>.

⁴ Optou-se em restringir a pesquisa a estas etapas para que haja a possibilidade de extensão da análise e também para fosse possível observar a progressão de um ano para o outro.

apontar se ela se configura como uma abordagem efetiva, considerando o intuito da pesquisa, e de que forma ela se aplica.

Primeiramente, é apresentada a justificativa desta pesquisa, bem como a delimitação do tema e os objetivos geral e específicos. Na sequência é apresentado o referencial teórico, que está dividido em três seções, com foco no ensino de Língua Adicional (doravante LA⁵) na escola, na organização e nos objetivos da BNCC, e no ensino pautado em projetos pedagógicos. Após, é explicitada a metodologia adotada e é detalhado o projeto pedagógico criado para a análise, que serão apresentados na sequência ao trabalho. Por fim, são descritas as considerações finais.

1.1 Justificativa

A partir da minha experiência como aluna do curso de Letras, com participação em diversas discussões acerca do atual cenário da educação nacional, e estudo dos documentos que a regem, surgiu uma inquietação quanto à não eficiência do ensino no Brasil (PISA, 2016). Há documentos que projetam uma sociedade ideal, composta por cidadãos ativos e dotados de opinião e senso crítico, mas existe ainda uma dificuldade em tornar essas intenções reais, ou seja, o que está previsto na teoria não tem se concretizado.

Essa inquietação cresceu durante meu programa de intercâmbio na Suécia, no ano de 2017, em que tive a oportunidade de conhecer mais de perto um sistema educacional que se destaca⁶. Na disciplina de “Educational systems and the teacher profession, a comparative perspective” pude realizar uma pesquisa e comparar os sistemas educacionais de Brasil, França e Suécia. Esperando encontrar algo que me trouxesse respostas do porquê a educação do Brasil, e sobretudo, o ensino de LA, é tão inferior à de países como os pesquisados, decepcionei-me, de certa forma. O “Curriculum for the compulsory school, preschool class, and the leisure-time

⁵ Entendo como língua adicional uma língua que é acrescida a outras possivelmente já dominadas pelos alunos, e que pode contribuir em sua atuação como cidadão em seu próprio contexto, portanto, não estrangeira.

⁶ O resultado da Suécia em leitura na prova PISA 2015, por exemplo, foi de 500 pontos, enquanto o do Brasil foi de 407 pontos.

centre”⁷ é o principal documento, criado em 2011, que organiza o sistema educacional sueco. Trata-se de um documento mais simplificado e, eu diria, tradicional, do que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ao que tudo indica, ainda assim, é muito mais efetivo. Existem, inegavelmente, outros fatores que impactam nos resultados, mas entendo que outras políticas educacionais, como por exemplo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a formação de professores, são também pautadas no documento base, uma vez que reforçam a busca do aluno ali idealizado.

Além disso, com a minha experiência como professora de Língua Inglesa na educação básica, pude contrastar a estrutura das escolas suecas e brasileiras, não apenas fisicamente, mas no que diz respeito à formação de cidadãos, que é um dos maiores objetivos para ambos. Vejo que, em primeiro lugar, há uma enorme disparidade com relação à capacitação dos professores de inglês, visto que a fluência do professor na língua não é algo primordial e, infelizmente, comum no Brasil. Em segundo lugar, a estrutura, os objetivos de aprendizagem e a motivação são muito diferentes. As aulas de língua adicional na Suécia são quase que exclusivamente ministradas em inglês, os alunos têm interesse e propósito em aprender, e se engajam facilmente em propostas de ensino em situações reais. No Brasil, ainda existe a prática muito forte de ensino baseado em gramática e pouco focado na comunicação oral. Percebo ainda que os alunos têm dificuldade em estabelecer uma relação com a língua, e, portanto, não a veem como algo necessário.

Pude participar, ainda, de fóruns preparados para a rede estadual de escolas do Rio Grande do Sul, que têm por objetivo introduzir a BNCC nas escolas. Com base nisso, percebi que as equipes das escolas estão confusas e estão tendo dificuldades na compreensão do que o documento objetiva e, portanto, na adaptação do currículo baseado no novo regimento.

Frustra pensar que no Brasil, ainda que haja a tentativa, ainda que haja regras, ainda que haja um documento insuperável em ideais, na prática, o que ele prevê não se concretiza.

Por essas razões, proponho-me a contribuir com a melhoria do ensino de Língua Inglesa no Brasil, tanto em relação às escolas quanto aos professores, na tentativa de proporcionar aulas de inglês que cumpram o esperado pela BNCC e que propiciem aos alunos práticas de exercício da cidadania, desenvolvimento de senso crítico, autoconhecimento, respeito às diferenças e

⁷ Documento disponível em:

<<https://www.askersund.se/download/18.3a799d2c15f6e390d70181fa/1509459437734/Curriculum%20for%20the%20compulsory%20school.pdf>>.

ampliação de sua atuação no mundo, através da participação em discursos que se organizam em Língua Inglesa.

Na próxima seção, farei a delimitação do tema e apresentarei as perguntas que norteiam esta pesquisa.

1.2 Delimitação do tema

A presente pesquisa tem o intuito de colaborar para a implementação do componente curricular Língua Inglesa da BNCC, nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, de modo que o cidadão pela Base idealizado, de fato, seja formado. Para tanto, os seguintes questionamentos conduziram esta pesquisa:

- Por que ensinar uma língua adicional na escola?
- Qual o objetivo do componente curricular Língua Inglesa na BNCC, para os 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, e como ele está organizado?
- Quais são as características norteadoras da Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho?
- Como a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho pode ser implementada em sala de aula para atingir os objetivos do ensino de LI previstos na BNCC?

Na próxima seção, encontram-se os objetivos deste trabalho.

1.3 Objetivos

Com o intuito de auxiliar escolas, coordenadores e professores de Língua Inglesa na abordagem de aulas significativas, que integrem os eixos organizadores do componente curricular LI da BNCC no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, e que desenvolvam as competências gerais estabelecidas no documento, os objetivos desta pesquisa são:

1.3.1 Objetivo geral

- Identificar como a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho pode ser implementada em sala de aula para atingir os objetivos do ensino de Língua Inglesa previstos na BNCC.

1.3.2 Objetivos específicos

- Pesquisar quais são os objetivos do ensino de língua adicional na escola;
- Analisar o componente curricular Língua Inglesa da BNCC, nos 6º e 7º anos, apontando suas competências e objetivos e reconhecendo a forma como está organizado;
- Identificar as características de ensino com projetos, definindo quais são seus objetivos, e de que forma podem ser pensados e aplicados em uma aula de inglês.

Na próxima seção é apresentada a hipótese desta pesquisa.

1.4 Hipótese

Baseada em meus estudos anteriores sobre a Base e sobre o ensino de Língua Inglesa na escola, através de disciplinas do curso de Letras, penso que projetos pedagógicos possam atender às necessidades de um ensino significativo e contextualizado.

A Base busca formar um cidadão pleno, capaz de atuar criticamente na sociedade. Projetos baseiam-se em tarefas⁸ de acordo com o contexto do aluno, impactando diretamente

⁸ Toma-se o termo tarefa, baseando-se em Schlatter e Garcez (2012), como o planejamento e direcionamento de alguma atividade a ser realizada.

nele, colocando o aluno como protagonista de suas ações. Ou seja, esse exercício do protagonismo pode preparar o aluno para a formação integral, prevista na BNCC.

Portanto, a hipótese inicial desta pesquisa é a de que o ensino pautado em projetos pedagógicos é um bom caminho para a formação do educando, conforme previsto pela BNCC, visto que o aprendizado através da interação com problemas reais, pertinentes ao contexto do aluno, e a demanda de seu posicionamento crítico, proporcionada pelas atividades de um projeto, acabam por se configurar como um exercício de cidadania.

Na próxima seção são apresentados os pressupostos teóricos selecionados para esta pesquisa.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Naturalmente, cada área do conhecimento desenvolve seus tópicos, focando em capacitar o aluno para aquela área específica, mas, sendo a escola um ambiente que educa para a vida em sociedade, todas as áreas do conhecimento têm o objetivo comum de formar um cidadão. Segundo Schlatter e Garcez (2012), “Ser cidadão significa participar e lidar com segurança com a complexidade do mundo para intervir nele criativamente” (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 14), e para que isso ocorra a escola deve proporcionar “aprendizagem sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre o outro” (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 14), ou seja, a aprendizagem deve ser coletiva, socialmente construída.

Nesta seção serão apresentados os pressupostos teóricos que, primeiramente, esclarecem por que o ensino de LA na escola é importante e contribui para o objetivo geral de ensino citado anteriormente, para que depois sejam analisados os objetivos do componente LI estabelecidos pela BNCC. Por fim, será explicitada a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT).

2.1 O ensino de Língua Adicional na escola

Promover o ensino de LA na escola engloba muito mais do que apenas capacitar o aluno a comunicar-se, provendo a ele material linguístico para essa função. Uma língua possui uma carga histórico-cultural que possibilita ao aluno compreender o mundo muito além do seu próprio espaço. Segundo os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (SCHLATTER; GARCEZ, 2009), o domínio de uma LA possibilita ao aluno transitar pela diversidade, tomando

conhecimento de realidades diferentes para criticar e modificar a sua própria. Isto é, as aulas de inglês podem ampliar os horizontes dos alunos, desenvolvendo neles um olhar crítico.

Aulas significativas de LA auxiliam o aluno a compreender a si, quem é, qual seu papel no contexto em que vive, para depois tomar conhecimento do outro, do mundo e da diversidade. Nesse sentido, Schlatter e Garcez (2012) esmiúçam, por exemplo, um projeto escolar com a problemática “Saneamento básico: qual o nosso papel nesse debate?”. Ele inicia-se no 6º ano, com o objetivo de que os alunos compreendam de que forma eles são afetados pelas condições de saneamento e de que modo são responsáveis por isso. O projeto progride de forma a promover a reflexão sobre saneamento no coletivo, e em outros lugares, quais dados existem e descrevem sobre as condições de saneamento no mundo, e que relação o saneamento tem com questões políticas e econômicas, ou seja, o ensino sendo trabalhado muito além de questões gramaticais da língua, e sim como uma proposta de letramento⁹, ou seja, da língua como função social.

Considerando o atual mundo globalizado, no qual as barreiras interculturais estão cada vez menores, é possível identificar a influência da Língua Inglesa na vida cotidiana de diversos países não falantes dessa língua. Diversas palavras e expressões da LA são adotadas todos os dias e, portanto, muito empregadas em textos. Segundo Schlatter e Garcez (2012), “a aula de Línguas Adicionais deve ajudar o educando a não virar as costas para os textos do mundo nos quais essa língua se fez e se faz relevante” (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 39), ampliando assim os espaços de ação do aluno na sociedade.

É possível perceber que a ideia de um aluno ideal existe e que existem também alguns caminhos a serem traçados e medidas a serem tomadas na busca por esse aluno, a exemplo das políticas educacionais. Todavia, traçar caminhos e estabelecer medidas não as concretizam, é preciso que o previsto em documentos, como os Referenciais já citados, aconteça de fato. Muito se fala sobre a importância do ensino de LA na escola; entretanto, não é difícil de serem encontradas falhas no ensino e no aprendizado de línguas, especialmente aquela que não é comum no cotidiano dos alunos, aquela que não é a língua materna. Embora não haja indicadores que evidenciem esse déficit, um estudo realizado pelo Conselho Britânico, “O

⁹ Entende-se por letramento o engajamento em práticas sociais que envolvam e desenvolvam a leitura e a escrita. Práticas de letramento colaboram para o êxito do aluno em diferentes situações e contextos, preparando-o para a produção e compreensão de diferentes gêneros textuais, orais e escritos, o que corrobora, segundo Schlatter (2009), com a formação cidadã.

ensino de inglês na educação pública brasileira”¹⁰ (2015), aponta que, já em uma primeira análise, existem problemas no modo como o inglês é visto, sendo considerado por muitos um componente extra no currículo, que não possui uma função clara. Há diversos fatores a se considerar quando se pensa nos motivos que levam a essas falhas.

Schlatter (2009) elenca a falta de preparo dos professores, a carga horária insuficiente e o material didático não apropriado para determinados contextos de aprendizagem como alguns desses fatores.

Além disso, na escola existe uma variedade grande de pessoas com opiniões, interesses e objetivos diferentes, e esse contexto é o que os faz comuns. Ou seja, a escola conecta diversos alunos e alia famílias e comunidade através do ensino e da aprendizagem. Segundo os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (SCHLATTER; GARCEZ, 2009), a escola deve valorizar os conhecimentos de todos os que fazem parte da sua comunidade, oportunizando assim o exercício da cidadania, a participação em sociedade, e a aprendizagem coletiva. E, inegavelmente, aulas de LI têm potencial de trabalhar e desenvolver essas habilidades nos alunos, uma vez que podem proporcionar a eles momentos de reflexão sobre si e sobre o que há ao redor, com base na interação através de uma língua que conecta diferentes culturas e, consequentemente, ampliar sua visão do coletivo.

É imprescindível compreender a importância e a relevância do ensino de LA na escola, mas, antes disso, devem ser estabelecidos objetivos de aprendizagem. Não são raros os casos de professores que não sabem o porquê de estarem ensinando ou o que esperam de seus alunos, resultando em estudantes que não sabem o porquê de estarem aprendendo. Conforme o estudo do Conselho Britânico (2015), já citado anteriormente, há um enorme problema com relação ao valor que é dado ao ensino de inglês, e o fato de ele ser considerado complementar a outros componentes, e não necessário. Segundo Schlatter (2009), há uma ideia errada de que a não fluência do aluno na LA determina o insucesso do ensino, e nesse sentido, a autora sugere comparar as capacidades dos alunos em outras áreas, como por exemplo Física e Biologia. Ao final de sua jornada escolar, o aluno não domina com excelência todos os aspectos físicos e biológicos estudados, porque o objetivo não era formar um biólogo ou um físico. O objetivo do ensino escolar é, portanto, equipar o aluno com conhecimentos que o ajudem a compreender o seu próprio mundo, fazendo com que ele consiga expandir a sua atuação como cidadão, e não

¹⁰ Disponível em:

<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf>.

necessariamente que ele seja tão fluente na LA como em sua língua materna. Portanto, é de extrema importância que o professor molde seus objetivos de acordo com o contexto e com os conhecimentos prévios de seus alunos, verificando se a aula de LA está provendo ferramentas comunicativas significativas para o aluno, se o ensino está adequado.

A forma tradicional de ensino de LA é a aquisição para utilização posterior em algum contexto em que possa se fazer necessário o seu uso¹¹. Já a ideia do ensino que impacte e seja, de fato, significativo, está vinculada ao uso imediato da língua enquanto ela é aprendida. Segundo Schlatter (2009, p. 131),

Envolver-se em projetos e realizar tarefas que envolvam a língua adicional é participar das atividades em sala de aula [...]. Na aula de língua, se aprende a usar a língua para agir ali mesmo, com os outros já presentes, a realizar atividades individuais e coletivas para reconhecer-se e ser reconhecido como integrante do grupo do qual participa ou quer participar.

Dessa forma, fica claro que o ensino de uma LA vai muito além do ensino de habilidades linguísticas, de vocabulário, de gramática, e sim faz uso de tudo isso a serviço das práticas coletivas e sociais para a formação cidadã.

2.2 A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC¹²) é uma política educacional que consiste em um documento que rege a educação nacional e contém o conjunto de aprendizagens a que todos os alunos brasileiros devem ter acesso durante sua vida escolar.

A primeira versão do documento foi divulgada em setembro de 2015 e ficou disponível para consulta pública, isto é, todos os cidadãos poderiam ter acesso a ela e enviar suas impressões, comentários, críticas e sugestões. Em março do ano seguinte encerraram-se as contribuições e as mais de 12 milhões de respostas começaram a ser analisadas. Em maio de 2016, a segunda versão foi disponibilizada, após ser redigida com base nas sugestões recebidas.

¹¹ Visão atrelada ao ensino sob a concepção de inglês como língua estrangeira.

¹² Documento disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>.

Em junho do mesmo ano, a segunda versão foi pauta de seminários estaduais de professores, gestores e alunos, os quais novamente expuseram suas impressões e considerações sobre o documento. Finalmente, em dezembro de 2017, a terceira e última versão foi homologada e passou a valer em todo o território nacional.

A BNCC organiza-se nas três etapas de ensino – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – e subdivide-se em áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A área das Linguagens se fragmenta nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, que é alvo da presente pesquisa.

2.2.1 O componente curricular Língua Inglesa na BNCC

A Base prevê o ensino de inglês na escola com um “caráter formativo”, ou seja, o aprendizado de LA através do exercício da cidadania e da participação em sociedade. Segundo o documento,

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2017, p. 239).

Para que o ensino seja pautado na formação de cidadãos ativos, a Base expõe três pressuposições que se fazem necessárias no que diz respeito ao entendimento do que é a Língua Inglesa e o que ela representa no mundo. A primeira delas consiste em desconstruir a ideia de que o inglês pertence aos países que o têm como língua materna, mas sim tomá-lo como Língua Franca¹³ e parte da cultura de diversos outros lugares. O inglês superou as barreiras territoriais e difundiu-se em outros idiomas, portanto o contato com essa língua favorece o reconhecimento das diferenças, fomentando a reflexão sobre si e sobre o mundo.

¹³ A BNCC toma o inglês como Língua Franca para desvincular-se da ideia do ensino de uma língua que pertence a determinados países (os que a têm como língua materna), mas sim como uma língua que pertence ao mundo, e acaba por ser comum a pessoas de todas as partes, viabilizando a comunicação.

A segunda pressuposição diz respeito à importância do uso de práticas do mundo digital e a exploração dos multiletramentos na ampliação da atuação do aluno no mundo. Ou seja, o inglês viabiliza a inclusão do estudante em ambientes de uso da língua e, portanto, amplia o seu acesso à informação e sua compreensão do mundo. A terceira, e última implicação, enfatiza a validação de formas linguísticas que fogem à regra da norma culta, mas que são muito aplicadas pelos nativos e, portanto, fazem-se necessárias para o maior entendimento da língua. Nessa perspectiva, marcas de oralidade, por exemplo, não devem ser ensinadas simplesmente como exceções, mas sim como formas de comunicação válidas e igualmente adequadas.

Essas três implicações são os pressupostos que sustentam e orientam o trabalho com os cinco eixos organizadores do componente curricular: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão intercultural. Na próxima seção, são adentrados os aspectos que envolvem cada um desses eixos.

2.2.2 Os eixos organizadores do componente Língua Inglesa

Conforme já referido, há cinco eixos que norteiam o ensino de inglês na BNCC. Entende-se que o ensino pautado nesses eixos, os quais são ainda baseados nas implicações anteriormente detalhadas, seja um ensino potencialmente eficaz.

O exercício da Oralidade e, conseqüentemente, da Escuta, segundo a Base (BRASIL, 2017), tem grande papel no desenvolvimento da autoconfiança do aluno em comunicar-se em inglês e fazer-se compreender, bem como respeitar e posicionar-se perante a fala de outros sujeitos. Portanto, cabe ao eixo Oralidade contemplar tanto a compreensão quanto a produção de linguagem oral, trabalhando com pronúncia e com a entonação através de recursos preferencialmente autênticos, e fazendo com que o aluno absorva informações nos diferentes níveis e situações reais de uso da língua, incluindo a leitura da linguagem visual.

Evidentemente, o eixo Leitura busca desenvolver no aluno a capacidade de compreender e interagir com o texto escrito e sobretudo de identificar a importância do contexto em que ele está inserido e qual a sua função. Nessa perspectiva, a Base prevê o ensino em diferentes modos e objetivos de leitura, ou seja, de acordo com a função de determinado texto (BRASIL, 2017). O exercício da leitura promove ainda a construção de leitura crítica, favorecendo a autonomia e criatividade do aluno não somente como leitor, mas também como produtor de textos.

Conforme já evidenciado, a leitura contribui para o desenvolvimento de escritores autônomos e criativos. Nesse sentido, o eixo Escrita dá espaço para que o aluno reflita sobre a função social de determinados textos escritos e, portanto, oportuniza a produção de textos de real circulação social, tornando o aluno ativo na sociedade.

Já o eixo Conhecimentos linguísticos contempla o estudo indutivo¹⁴ da gramática, preocupando-se também com questões de adequação linguística, variações e padrões do sistema da língua.

O quinto eixo, Dimensão intercultural, tem relação direta com a primeira implicação do ensino de inglês: tomá-lo como Língua Franca. Esse eixo deve promover a reflexão acerca do alcance do inglês no mundo e o quanto ele rompe barreiras territoriais e culturais, interligando diferentes realidades.

A BNCC ainda enfatiza que, apesar de explicitar os eixos separadamente, todos eles devem ser integrados às práticas sociais de uso da língua, e que nenhum deles, especialmente o eixo Conhecimentos linguísticos, deve ser o único foco de ensino, uma vez que toma a língua como híbrida, um conjunto de todos esses eixos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a Base estabelece competências específicas do componente de Língua Inglesa, isto é, quais conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o componente deve assegurar ao aluno.

2.2.3 As competências específicas do componente Língua Inglesa

Seguindo a mesma linha de abordagem da língua já estabelecida pelas implicações e pelos eixos, as competências específicas de LI comprometem-se em formar um aluno capaz de interagir ativamente no mundo globalizado, respeitando a diversidade (BRASIL, 2017). Para tanto, ele deverá dominar a língua nas diferentes mídias, contextos e gêneros, para que amplie sua atuação como cidadão em contato com diferentes culturas e identidades, e possa compreender aspectos artístico-culturais vinculados aos contextos em que o inglês se manifesta.

¹⁴ Entende-se, aqui, por estudo indutivo aquele que é construído a partir da prática, em função de alguma tarefa, sem partir da teoria ou, neste caso, da gramática.

Além disso, durante sua jornada na LI, o aluno deverá reconhecer as variações linguísticas e validá-las como formas também corretas com relação ao seu contexto, fazendo uso dos diversos recursos tecnológicos disponíveis.

Para o desenvolvimento das competências acima descritas, a Base sugere habilidades específicas para cada ano, que devem guiar a formação do educando de forma progressiva.

2.2.4 O que a Base prevê no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental

Conforme já citado, a Base divide-se nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão intercultural. Quando dividida pelas etapas de ensino, cada um dos eixos apresenta Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades a serem desenvolvidos (Quadro 1). A tendência é que as Unidades temáticas se repitam, mas que as Habilidades evoluam progressivamente conforme o ano de ensino.

Quadro 1 – Componentes de Língua Inglesa previstos para o sexto ano

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		

Fonte: Brasil (2017, p. 248).

Vejamos, então, o que fica estabelecido para o 6º e 7º anos. As Unidades temáticas para o **eixo Oralidade** são: Interação discursiva, Compreensão oral e Produção oral.

Na primeira unidade, a abordagem para o 6º ano objetiva a criação de laços do aluno com a língua em interações orais dentro de sala de aula, e sobre assuntos que permeiam a aula e a vida do aluno. As habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa dizem respeito à coleta de informação sobre o seu contexto e à solicitação de informação ao professor. No 7º ano são introduzidas interações por meio de jogos e brincadeiras, além de questionamentos acerca da história de vida e família dos colegas de sala, através de entrevistas (BRASIL, 2017).

Compreende-se então que o aluno deverá, primeiramente, desenvolver a habilidade de falar sobre si, sua escola, e sobre a família, para que depois possa solicitar e compreender o mesmo sobre as pessoas ao seu redor.

Na segunda unidade, Compreensão oral, o aluno do 6º ano deverá compreender a ideia geral de textos orais por meio de associações e temáticas familiares. Já no 7º ano, o professor deve explorar o conhecimento prévio do aluno para que ele identifique “o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros” (BRASIL, 2017, p. 251).

Na última unidade, Produção oral, inicia-se, no 6º ano, pela produção de textos sobre si e sobre os outros, abarcando gostos e rotinas. E, mais tarde, no 7º ano, os alunos deverão ser capazes de produzir textos sobre personalidades do passado (BRASIL, 2017).

O **eixo Leitura** subdivide-se nas Unidades: Estratégias de leitura, Práticas de leitura e construção de repertório lexical, e Atitudes e disposições favoráveis do leitor.

No 6º ano, a primeira Unidade objetiva desenvolver a leitura rápida do aluno, fazendo com que ele compreenda a sua finalidade e assunto, baseando-se em pistas gráficas e em cognatos. No 7º ano, a estratégia segue sendo a de leitura rápida, mas deve promover a compreensão do sentido global do texto, através da análise de frases específicas, título, entre outros (BRASIL, 2017).

Na segunda unidade, que diz respeito ao repertório lexical, a Base indica a produção de um dicionário bilíngue e a exploração de ambientes virtuais no 6º ano. E, no 7º, aponta que o aluno deve retirar objetos de pesquisa dos textos virtuais lidos (BRASIL, 2017).

Na última unidade, os alunos do 6º devem ser capazes de compartilhar as informações dos textos lidos e, já no 7º ano, evoluem para situações de debate, ou seja, recepção e compartilhamento de informações (BRASIL, 2017).

As Unidades temáticas do **eixo Escrita** são: Estratégias de escrita e Práticas de escrita. No 6º ano, a estratégia de escrita estabelecida é a pré-escrita, ou seja, a organização de ideias para um texto de acordo com seu objetivo. Os gêneros sugeridos para a produção são histórias em quadrinhos, cartazes, blogues, entre outros, que explorem a vida do aluno e seu contexto. Já no 7º ano devem ser trabalhadas tanto estratégias de pré-escrita quanto de escrita, contemplando não só a finalidade do texto, mas também o seu contexto, público alvo, veículo, entre outros. As produções escritas devem girar em torno de textos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (BRASIL, 2017).

O **eixo de Conhecimentos linguísticos** estabelece as seguintes Unidades temáticas: Estudo do léxico e Gramática. O estudo do léxico no 6º ano é baseado em temas do cotidiano do aluno (escola, amigos, família), bem como expressões desse contexto. A Base também prevê o trabalho com a pronúncia, através da comparação das palavras na LA com a língua materna. Já no 7º ano, especifica-se o estudo do léxico de verbos regulares e irregulares no passado, preposições e conectores, bem como suas pronúncias (BRASIL, 2017).

Na Unidade de gramática, é possível perceber que são previstos conteúdos específicos para cada um dos anos, a exemplo de presente simples e contínuo, imperativo e adjetivos possessivos para o 6º ano; e passado simples e contínuo, e pronomes para o 7º ano (BRASIL, 2017).

Finalmente, o **eixo Dimensão intercultural** fraciona-se em: A língua inglesa no mundo e A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade para o 6º ano; e Comunicação intercultural para o 7º ano. Inicialmente, no 6º ano, o aluno deve ser capaz de identificar o alcance da língua inglesa no mundo como primeira ou segunda língua, em países que a têm como língua materna ou oficial, bem como identificar suas influências na cultura brasileira (palavras, expressões, etc.). Por outro lado, no 7º ano, o aluno deverá visualizar o alcance da Língua Inglesa no mundo globalizado e identificar variações linguísticas de acordo com o contexto (BRASIL, 2017).

A integração de todos os Eixos e Unidades temáticas, e o desenvolvimento de todas as habilidades, é a forma como a Base estipula e idealiza as aprendizagens para todos os

educandos. Segundo o documento, esse é o caminho para a formação de cidadãos plenamente capazes e ativos.

2.3 A Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho

Segundo Fernando Hernández (2004), a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (doravante PEPT) surgiu nos anos oitenta como alternativa ao trabalho tradicional feito em escolas, organizado por matérias e conteúdos. O pesquisador, juntamente com um grupo de professores, desenvolveu essa prática com o objetivo de tornar a escola um lugar de aprendizado para todos, independentemente de classe social ou de seus conhecimentos prévios. Ainda segundo o autor, essa forma de trabalho não segue um ou outro caminho metodológico tradicional, a exemplo do construtivismo, bem como não exclui nenhum. Segundo Hernández (2004, p. 3), “Não podemos dizer que exista uma concepção que responde de maneira global a toda complexidade que supõe que um ser humano aprenda a dar sentido de modo individual e com os outros”.

Diferentemente do tradicional, os projetos de trabalho defendidos por Hernández (2004) tomam a aprendizagem como algo coletivo e situado, ou seja, o conhecimento se constrói através da interação em situações autênticas. Essa abordagem, baseada na comunicação, favorece a transposição do que é trabalhado na escola para a vida real, de modo que contribui para a reflexão dos educandos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, tomando consciência da própria aprendizagem. Dessa forma, o conteúdo antes descontextualizado e as matérias desconectadas tornam-se discussões significativas que abarcam assuntos e problemas comuns aos alunos, seus amigos e famílias.

Outra perspectiva adotada pelo trabalho com projetos pedagógicos é a multiculturalidade, em suas diversas esferas, não somente para promover a consciência do aluno com relação às diferentes culturas, mas principalmente para a compreensão e exaltação da pluralidade. Configura-se importantíssimo o conhecimento das diferentes verdades e pontos de vista, conforme a cultura e o contexto dos sujeitos.

Portanto, são muitas as premissas a serem seguidas para que, de fato, o trabalho realizado em sala de aula caracterize-se como um projeto pedagógico. E essa não é uma tarefa simples, uma vez que demanda um trabalho conjunto entre escola, professor e alunos.

2.3.1 Como viabilizar o trabalho com projetos pedagógicos?

Conforme já citado, para que um projeto pedagógico seja efetivo, é necessário que haja o engajamento da escola, do professor e dos alunos. Cada uma das partes tem um papel a desempenhar para o sucesso e bom resultado do projeto.

Nesse sentido, Heloisa Diniz (2015) destaca que a escola deixa de ser um local que provê conhecimentos prontos aos alunos, e passa a possibilitar o trabalho multidisciplinar, para que o aluno consiga transitar entre os conhecimentos. É também papel da escola fomentar o trabalho conjunto entre professores e disciplinas, promovendo momentos que os integre para essa finalidade. A motivação partida da escola é ingrediente fundamental para que o professor se desafie a modificar sua abordagem.

Para que os projetos pedagógicos ocorram, o papel do professor é importantíssimo e, assim como o da escola, muda. É necessário, primeiramente, que o professor compreenda e defenda essa forma de ensino, para que a prática aconteça naturalmente e com a participação ativa dele. Assim como a escola, o professor deixa de transmitir informações aos alunos, e coloca-se na posição de investigador, juntamente com seus grupos. Para isso, deve propiciar momentos de discussão, para que seja encontrado um problema ou um tema que seja da curiosidade dos educandos, e que, a partir disso, todos trabalhem juntos. O professor, nesse caso, desafia-se enormemente, pois, de certa forma, perde o controle do que será discutido e trabalhado em aula, já que agora há muitos protagonistas envolvidos na prática. Por esse motivo, é natural que haja resistência por parte do profissional, e é por isso que se faz tão necessária a confiança na efetividade da prática.

Naturalmente, o aluno deixa de ser receptor do conhecimento e passa a construí-lo através de suas próprias práticas, conscientemente. Para tanto, ainda segundo Diniz (2015), o discente deve encontrar sentido naquilo que estuda e deve reconhecer-se em suas práticas, uma

vez que é protagonista. O educando deve, também, validar a prática com projetos pedagógicos, como uma forma de fazê-lo mais ativo e formá-lo como um cidadão melhor.

Agora que estão esclarecidos os papéis de cada uma das partes, faz-se necessário o entendimento de como se dá o processo para o planejamento e execução de um trabalho com projetos pedagógicos.

2.3.2 Trabalho com projetos: por onde começar?

Uma vez que o trabalho através de projetos pedagógicos não é norteado por um conteúdo ou por uma disciplina específica, mas sim por um tema de interesse e curiosidade dos alunos, o primeiro passo é justamente a seleção do tema.

Evidentemente, o tema deve causar inquietação nos alunos e despertar seu instinto investigador, mas a curiosidade não pode ser o único quesito a ser considerado. Tratando-se de uma prática autêntica, o resultado do projeto deve ser relevante e ter impacto em algum aspecto da vida do aluno. Nessa fase de escolha do tema, o aluno já deve se sentir protagonista de seu próprio aprendizado. Segundo Hernandez e Montserrat (1998), durante esse processo, devem ser analisadas e discutidas diversas questões levantadas pelos alunos, podendo ser temáticas relacionadas à escola, à cidade, às suas vidas pessoais, à família, entre outras.

Uma vez que o tema é escolhido, ainda de acordo com Hernandez e Montserrat (1998), o próximo passo é levantar informações sobre aquele tema, para enriquecer o repertório dos alunos e organizar os passos seguintes. Para isso, o grupo como um todo deve, primeiramente, selecionar qual será a abordagem específica daquele tema (uma vez que um mesmo tema pode ser discutido por diferentes vertentes), e procurar prever quais conteúdos e conceitos serão necessários para o aprofundamento. Nessa fase, é preciso que tanto o professor quanto os alunos tenham muito claro quais são seus objetivos com o projeto, ou seja, o que buscam nessa caminhada.

Portanto, o planejamento de ações se faz essencial para que o objetivo não se perca. Uma boa forma de fazê-lo, segundo Hernandez e Montserrat (1998), é fazer um levantamento sobre o que os alunos já sabem sobre o tema, para então definir o que é preciso pesquisar para

complementar. É importante ressaltar que as ações de pesquisa não necessariamente se configuram como pesquisa em livros e artigos somente, mas podem ser visitas, entrevistas, entre outras possibilidades.

A partir disso, acontecem outras práticas que, naturalmente, dependem do tema escolhido, do contexto e do objetivo. As práticas caminham para a obtenção do resultado final, que, segundo Schlatter e Garcez (2012), demandam o uso da língua e dos conhecimentos obtidos nas tarefas, alinhados ao tema central de discussão.

Faz-se necessária e importantíssima a avaliação durante e ao final do projeto. Dessa forma, podem ser feitos ajustes durante o processo, e também o reconhecimento do trabalho como um todo, ao final. Conforme Hernández (1998), o trabalho com projetos é cíclico. A partir de questionamentos, pesquisas e discussões, sempre surgirão outras inquietações e perguntas não respondidas. Dessa forma, um projeto leva a outro.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, uma vez que não mediu os resultados, mas sim os descreveu. Também se configura como uma revisão bibliográfica, de natureza aplicada, pois, segundo o Manual da Univates para Trabalhos Acadêmicos (2015), esta é uma característica de trabalhos de “cunho mais prático” (CHEMIN, 2015, p. 35), e esta pesquisa objetivou o impacto direto nas escolas. É possível ainda determinar que este trabalho é de natureza exploratória, pois favorece a “familiaridade, o aumento da experiência e uma melhor compreensão do problema a ser investigado” (CHEMIN, 2015, p. 58).

Considerando os temas centrais de pesquisa - Ensino de inglês na escola, BNCC, e Projetos pedagógicos - inicialmente foi feita a análise detalhada dos objetivos de ensino do componente Língua Inglesa, nos 6º e 7º anos, para verificar se os objetivos linguísticos estão conectados aos pressupostos do componente e à formação integral do aluno. A pesquisa restringiu-se a essas etapas para que a análise fosse bem aprofundada no período de pesquisa, e também porque dessa forma é possível considerar a progressão de uma etapa para a outra. Após, adentrou-se na análise dos objetivos do trabalho com projetos pedagógicos e do trabalho com projetos em aulas de LA.

A partir disso, foi realizada uma comparação entre os objetivos de ensino identificados na BNCC e os do trabalho com projetos. Essa comparação foi realizada para localizar pontos de encontro em um e outro, e responder à pergunta “Como a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho pode ser implementada em sala de aula para atingir os objetivos do ensino de LI previstos na BNCC?”. Em um primeiro momento houve dúvida sobre como sistematizar essa comparação, e como apresentar esses pontos de encontro para que eles ficassem o mais inteligíveis possível, considerando a falta de clareza em alguns aspectos na BNCC. A exemplo

da sua exigência com relação à integração dos eixos para um ensino mais significativo, mas contradizendo-se no momento em que fragmenta habilidades e conteúdos. Essa ausência de objetividade torna árduo o caminho às competências gerais ali estabelecidas. Penso que um novo documento por si só já configura grandes mudanças dentro das escolas, mas colocando-me no lugar de professora não enxergo palpabilidade em muitas das habilidades exigidas. Isso dificulta tanto a aceitação de novas propostas por parte dos profissionais, que já estão habituados a trabalhar de determinada forma, assim como deixa pouco claro por onde eles devem enveredar para chegar onde se objetiva.

Por esses motivos, a melhor forma encontrada para a sistematização das comparações foi o desenvolvimento/planejamento de um projeto, seguindo a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho, para que este seja luz aos professores e coordenadores de escolas que desejarem desafiar-se a, de fato, buscar o ensino de LI idealizado pelo documento.

Sendo assim, no próximo capítulo é detalhado o projeto pedagógico que ilustrará a viabilização do uso da PEPT de forma a vigorar os pressupostos da BNCC.

4 PROJETO “WHAT REALLY MATTERS?”

Conforme já descrito na metodologia, sentiu-se a necessidade da criação de um projeto pedagógico que tivesse como objetivo a formação de alunos, nos moldes da BNCC, para uma melhor visualização da fusão entre a abordagem e o documento. Por isso, na sequência, são detalhados o contexto escolar, a turma, a duração, a problemática, as competências e habilidade da BNCC com as quais o projeto contribui, e a sequência das aulas.

4.1 O contexto escolar

A escola para a qual este projeto foi pensado é situada no perímetro urbano do município de Santa Clara do Sul, pertencente ao Vale do Taquari - RS. A escola atende, em sua maioria, a alunos residentes no próprio município e a um número baixo de municípios vizinhos.

4.2 Turma

Consideraram-se as habilidades estabelecidas para as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental. Todavia, salienta-se aqui que a abordagem, a temática e as atividades podem facilmente ser adaptadas para outras etapas de ensino, com habilidades mais ou menos avançadas.

4.3 Duração

16 aulas de 50 minutos.

4.4 Problema

Observando a geração de alunos da escola escolhida e da atualidade, em geral, constatam-se internautas assíduos, que consomem conteúdos diversificados e que sofrem grande influência dessas mídias. O uso de redes sociais e a consequente exposição nestes ambientes virtuais promovem tanto benefícios quanto malefícios àqueles que ali se fazem presentes diariamente. A visualização, por exemplo, do dia a dia de uma pessoa popular admirada pelos seus seguidores pode tanto gerar bons frutos quanto grandes problemas.

Sob essa perspectiva, alguns chamados influenciadores digitais têm impactos positivos, ao inspirarem e motivarem as pessoas a serem mais saudáveis, a cuidar mais de si, a valorizar aquilo que têm, entre outros, porém têm o poder de, também, causar auto cobrança e insatisfação com a própria imagem ou situação de vida. Inegavelmente, existe uma pressão gigante com relação aos padrões de beleza, estética, e ao consumo exacerbado de produtos de forma geral. Por esses motivos, foi desenvolvido o projeto “*What really matters?*”, que visa chamar a atenção dos jovens para esta problemática e, sobretudo, auxiliá-los na valorização dos diferentes padrões e não-padrões de beleza, muitas vezes oprimidos e ridicularizados.

4.5 Objetivos gerais

Perceber e, sobretudo, respeitar as diferenças físicas entre as pessoas, ser capaz de enxergar beleza no diferente e conhecer a si.

4.6 Competências gerais da BNCC a serem desenvolvidas ao longo do projeto

Tendo em vista que o objetivo principal de todos os componentes curriculares, na BNCC (2017), é de atingir as competências gerais por ela estabelecidas através dos conteúdos disciplinares, ficam elencadas aqui aquelas que serão trabalhadas ao longo do projeto. Logicamente, algumas delas se desenvolverão com mais ênfase e outras menos. Destacam-se os trechos abaixo:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. [...]

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 7).

4.8 Habilidades a serem desenvolvidas

Ao longo do projeto, busca-se potencializar habilidades de todos os eixos, de forma integrada. Portanto, aqui, são descritas quais habilidades foram necessárias para a realização das tarefas.

Para fomentar a desenvoltura e desinibição dos educandos e incentivá-los a fazer uso da linguagem oral nas situações de sala de aula, destacam-se no projeto as seguintes habilidades do eixo oralidade:

(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.

(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.

(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas (BRASIL, 2017, p. 243).

Com o intuito de promover a interação dos alunos com os textos que permeiam seu contexto, auxiliando-os na compreensão de suas funções, evidencia-se a seguinte habilidade do eixo leitura: “(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas” (BRASIL, 2017, p. 245).

Como forma de manifestação de opinião e interação com as outras pessoas e com o próprio meio, é enfatizada a habilidade do eixo escrita que segue: “(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar” (BRASIL, 2017, p. 247).

Já com relação a aspectos linguísticos gramaticais, trabalham-se as habilidades do eixo conhecimentos linguísticos subsequentemente apontadas:

(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).

(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias (BRASIL, 2017, p. 251).

Para situar os alunos com relação ao alcance da LI no mundo destaca-se a habilidade seguinte, do eixo dimensão intercultural: “(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado” (BRASIL, 2017, p. 247).

4.9 Produto final

Exposição de fotografias de produção autêntica dos alunos, que exaltem as diferenças físicas entre alunos e outros participantes da comunidade escolar, como pais, professores e funcionários.

1. A professora preparará a sala de aula com algumas frases espalhadas para que, assim que os alunos entrarem surpreendam-se com elas e já fiquem curiosos de imediato. Algumas frases estarão em inglês e outras em português. A primeira tarefa dos alunos é, em conjunto, encontrar os pares correspondentes.

Frases:

- I can't even look at her/him
- WTF is wrong with her/his face?
- Her/His face is so ugly
- Ewww
- Horrible
- Gross
- Has she/he ever washed her/his face?
- You look disgusting!

Ao final, a professora pedirá que os alunos se misturem na sala e, ao sinal dela, fiquem de frente para um colega e falem uma das frases trabalhadas anteriormente.

Questionamento:

- Como vocês se sentiram ao falarem a frase? E ao ouvirem?

2. A professora mostrará o vídeo “My pale skin”, até 42 segundos, para que os alunos vejam o contexto das frases que acabaram de ler.

Questionamentos:

- A quem as frases se dirigem?
- Por qual meio elas chegam até essa moça?

- Você já ouviu falar em haters? O que eles fazem? Sabemos quem eles são?
 - Você consegue imaginar como as pessoas que sofrem com os haters se sentem? Que consequências isso pode ter?
3. Após reproduzir o vídeo completo, a professora apresentará algumas outras frases que aparecem no vídeo e os alunos deverão reagir a elas utilizando os emojis do Facebook (Love, Like, Haha!, Wow, Sad, Angry). Para facilitar a compreensão, é importante que os alunos vejam o contexto em que a frase está inserida no vídeo e a professora também deve auxiliar quando necessário. Se for preciso, a docente poderá separar as expressões no quadro, em duas colunas, uma para palavras positivas (amazing, love, stunning) e uma para palavras negativas (too much makeup, false).
- You look amazing;
 - I love your makeup;
 - You look stunning;
 - You wear too much makeup;
 - This is false advertising;
 - This should be illegal;
 - Imagine waking up next to her in the morning.
4. Na sequência, a professora mostrará uma foto da moça do vídeo, sem maquiagem, e solicitará que os alunos elenquem as características físicas que eles identificam nela (cabelo loiro, pele clara, olhos azuis, espinhas, etc), e ensinará esse vocabulário a eles. A foto da moça será afixada em um cartaz e as características físicas, em inglês, deverão ser escritas ao seu redor.

5. Por fim, a professora reproduzirá o vídeo novamente e solicitará que os alunos retirem dele duas frases que eles gostariam de comentar, caso vissem uma foto dessa moça, sem maquiagem, em uma de suas redes sociais.
6. Para que os alunos memorizem o vocabulário já trabalhando e venham a conhecer novas palavras relacionadas à aparência física das pessoas, a professora trará as fotos abaixo, coladas em cartazes, e solicitará aos alunos que pesquisem as características físicas das pessoas (Cor e aparência do cabelo, cor dos olhos, se é, gordo, magro, bonito, etc.). Para isso, eles serão divididos em grupos e cada grupo ficará responsável por uma fotografia. Os grupos poderão utilizar dicionários.

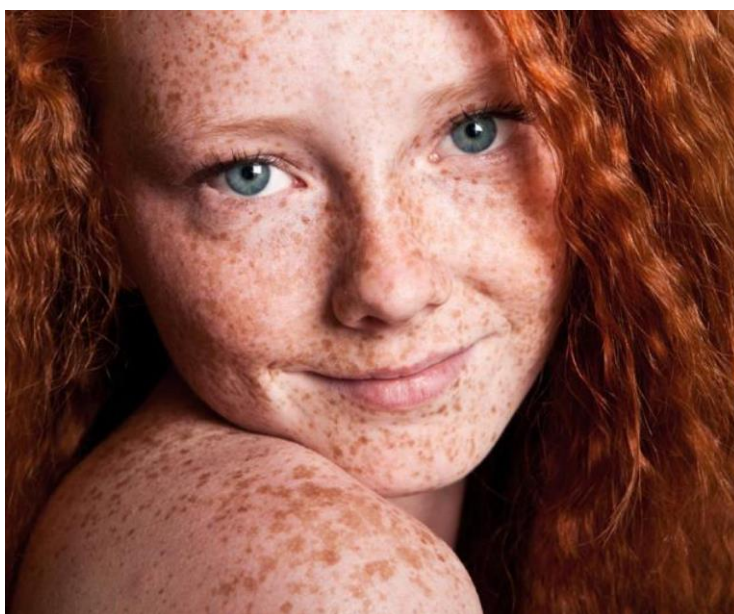
Conforme eles forem encontrando as palavras e a professora as conferir, os alunos poderão escrevê-las no cartaz.



Fonte: Devito (2016, arquivo digital).



Fonte: Penteados (2018, arquivo digital).



Fonte: Lovejoy (2015, arquivo digital).



Fonte: Hairstyle Camp (2018).



Fonte: Adaptado a partir de Shutterstock (2018).

7. Quando os grupos finalizarem os cartazes, a professora fará uma rodada de pronúncia e repetição das características pesquisadas para que os alunos comecem a se familiarizar com elas.

8. Ao final do exercício de pronúncia, a professora dividirá, com a ajuda dos alunos, no quadro, as características em HE/SHE IS e HE/SHE HAS, explicando aos alunos a diferença. Após, a tarefa dos alunos será escrever frases sobre a pessoa que está em sua fotografia. Para exemplificar, a professora escreverá frases sobre a moça do vídeo da atividade anterior.

Ex: She has blonde hair and blue eyes. She is thin and beautiful. She has pimples.

Ao final da escrita das frases, os alunos as lerão para o restante da turma, pedindo que eles repitam.

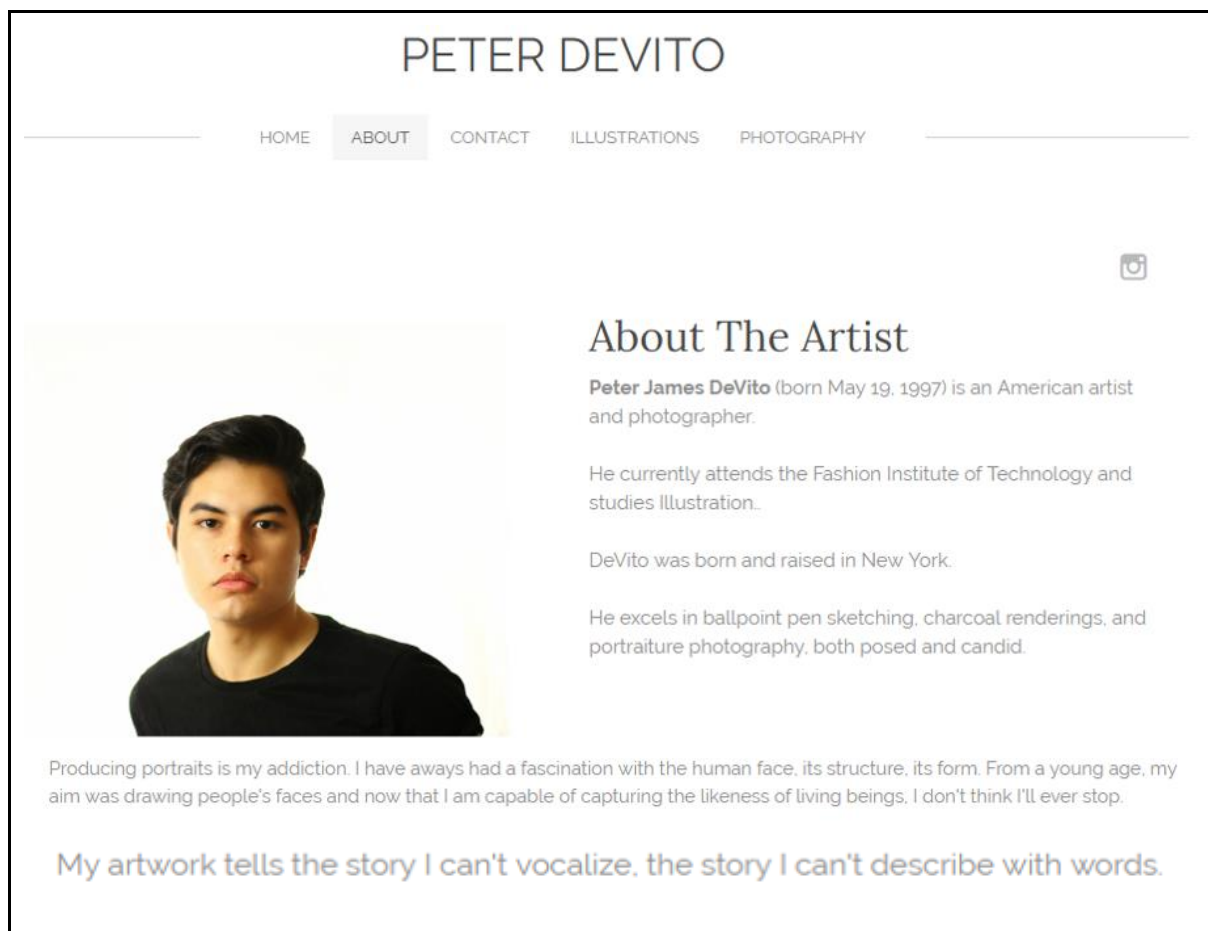
Para que os alunos exercitem o vocabulário e a estrutura ainda mais, a professora solicitará que, em pares, os alunos descrevam a si mesmos, utilizando, desta vez, a estrutura “I am...” e “I have...”, bem como uma pessoa de sua família, fazendo uso da estrutura “He/she is...” e “He/she has...”.

9. A professora falará aos alunos que o rapaz da primeira foto é um *photographer*, e que ele se chama Peter Devito.

Questionamentos:

- Quantos anos vocês acham que ele tem?
- Que tipos de fotos vocês acreditam que ele tire? Paisagens ou pessoas?

Ao final da conversa, a professora entregará aos alunos o texto abaixo, que traz algumas informações sobre este fotógrafo. Ao receberem o texto, os alunos deverão lê-lo, de forma silenciosa, buscando compreendê-lo através de palavras cognatas e palavras do seu conhecimento.



Fonte: DeVito (2016).

Quando finalizadas as leituras, a professora reproduzirá no data show algumas imagens variadas e, para verificar a compreensão da ideia geral do texto, os alunos deverão apontar quais imagens são cliques do fotógrafo sobre quem eles leram.

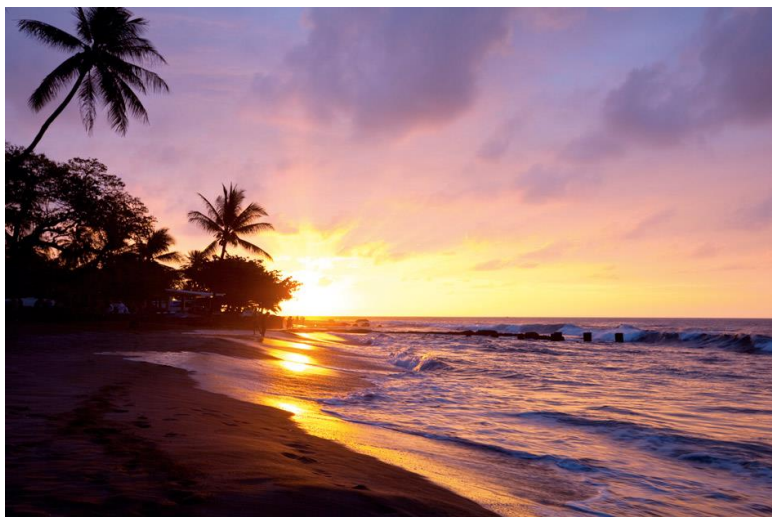




Fonte: Devito (2017).



Fonte: Lifestyle (2018).



Fonte: Ebazar (2018).



Fonte: Prenda Perfeita (2018).

10. A professora escreverá no quadro a frase “My work tells the story I can't vocalize, the story I can't describe with words” e fará um brainstorming, auxiliando os alunos na compreensão da frase, e no sentido que ela tem.

Questionamentos:

- Quando vocês veem uma fotografia, procuram imaginar quem é aquela pessoa, de onde ela vem e qual a sua história?

- Que tipos de coisas não podem ser descritas em palavras?
- Pensem em uma coisa muito boa que aconteceu com vocês. É fácil descrever seus sentimentos naquele momento? E em um momento ruim?

11. A fim de perceber qual a atitude do grupo de alunos perante determinadas características físicas, o professor irá expor ou reproduzir no datashow fotos de pessoas com aparências diferentes, fora do “padrão”. Diante dessas fotografias os alunos deverão preencher a tabela abaixo, individualmente.

Fotografia	Você considera essa pessoa bonita?	Que características físicas mais chamam sua atenção?	Essa pessoa segue o padrão de beleza da atualidade? Por que?	O que os adesivos colados em seu rosto querem dizer?
1		She is/has...		
2		He is/has...		
3		She is/has...		



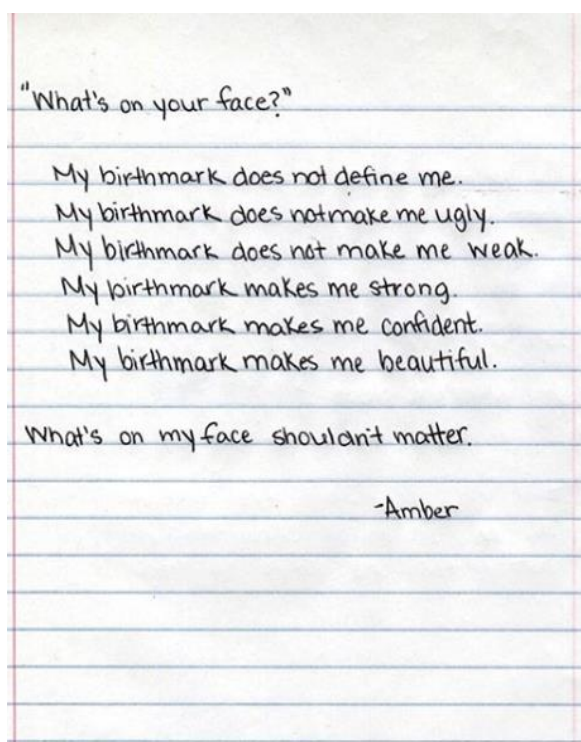
Fonte: Adaptadas a partir de Devito (2018).

Quando os alunos finalizarem, a professora deixará alguns breves minutos para que eles comparem suas tabelas com a de, pelo menos, mais dois colegas. Após, fará algumas solicitações aos alunos:

- Quem considerou a pessoa 1 bonita, por favor, erga sua mão (a ideia é que o professor questione alunos que tiverem respostas divergentes, perguntando as razões pelas quais responderam aquilo).
- Quais características mais chamaram a atenção de vocês? (Aqui é possível que o professor chame alguns alunos pelo nome para se manifestarem, caso eles não façam isso voluntariamente).
- Quem acha que ela segue o padrão de beleza da atualidade, erga sua mão.
- O que a pergunta “What’s on your face?” quer dizer? Por que o fotógrafo quis colocá-la?

E, na sequência, os questionamentos correspondentes às imagens que seguem.

12. A professora entregará aos alunos o texto abaixo, que foi escrito pela moça da primeira foto observada anteriormente. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de compreender um pouco mais como ela deve se sentir e por quais situações ela costuma passar.



Questionamentos:

- O que é uma *birthmark*?
- Alguém de vocês possui alguma?
- E as pessoas já questionaram ou fizeram comentários sobre ela, querendo saber o que era ou algo parecido?
- E se ela incomodasse você? Você ficaria feliz em falar sobre ela a todo momento?

Após a discussão oral, a professora auxiliará os alunos na compreensão das frases que seguem o texto. Em alguns minutos, os alunos deverão sublinhar as palavras que conhecem e procurar compreender a ideia geral passada pela modelo. A professora poderá chamar atenção para os adjetivos *ugly*, *weak*, *strong*, *confident* e *beautiful*, e para o *not*. Dessa forma, já será possível que eles captem o que o texto quer transmitir, sem precisar traduzir todas as palavras.

Muito provavelmente os estudantes precisarão da ajuda da professora com a frase final. Nesse momento, a docente deverá chamar a atenção dos alunos para as coisas que, de fato, importam com relação às pessoas e, juntos, elencarem alguns adjetivos, em inglês, que sejam pertinentes à temática (*kind*, *nice*, *persistent*, *friendly*, *funny*, etc). Ao final, a turma, em conjunto, fará um cartaz intitulado “*What really matters*” e colocará os adjetivos que surgiram anteriormente. Este cartaz ficará junto dos demais, que contêm as características físicas das pessoas.

13. Produção. Nesta aula, a docente, primeiramente, relembra toda a trajetória de discussões feitas ao longo das aulas. Devem ser citadas as fotografias vistas, as características físicas e psicológicas, os padrões impostos pela sociedade, entre outros.

A professora organizará uma mini exposição com algumas das fotografias tiradas pelo fotógrafo Peter Devito, e pedirá que os alunos observem, novamente, quais são as características que ele exalta em sua obra.

Após essa observação, será dada a tarefa de, em trios, os alunos produzirem pelo menos uma fotografia, que valorize uma característica física que, no geral, é motivo de vergonha ou retração, de uma pessoa que faça parte da comunidade escolar, podendo ser um aluno do próprio grupo, de outra turma, um funcionário da escola, ou familiares. Além disso, os alunos deverão escrever uma legenda para essa fotografia, utilizando a estrutura “I am... I have... BUT WHAT REALLY MATTERS is that I am...”, completando com características físicas e psicológicas.

As fotografias tiradas serão organizadas em forma de exposição na escola. Outras turmas, professores e comunidade escolar serão convidados a prestigiar.

4.10 Avaliação e autoavaliação

A avaliação do projeto será feita, primeiramente, pelo professor, levando em conta o decorrer de todas as tarefas, observando o engajamento e intensidade dos alunos, bem como o produto final, que deverá seguir as predisposições combinadas.

As pessoas que visitarem a exposição também poderão deixar suas considerações acerca do que sentiram ao serem expostas às fotografias, respondendo o questionário abaixo.

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1) O que o contato com a exposição fez você sentir?2) O fato de as legendas serem em inglês atrapalharam o seu entendimento e envolvimento com a temática da exposição?3) Qual você julga ser a temática principal deste trabalho? |
|--|

Por fim, os próprios alunos, em uma roda de conversa com a professora, deverão elencar aquilo que a experiência, como um todo, ensinou a eles e o que mais os impactou.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A integração de todos os eixos é a forma ideal, estipulada na BNCC, para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Entretanto, o documento não alude, de nenhuma forma, a como isso deve ser feito. Obviamente, o desenvolvimento de todas as habilidades nela presentes formam integralmente um estudante, mas a forma como isso pode ser feito não é sugerida. A Base apenas delega às escolas e aos sistemas de ensino a contextualização das temáticas propostas e o desdobramento das habilidades.

Novamente, fica evidente a presença de metas e objetivos, que desenham uma educação de ponta, mas são fornecidos poucos subsídios para que ela se concretize. Sendo, desta forma, a BNCC, potencialmente, mais um documento com impactos brandos ou inexistentes nas escolas.

Tendo em vista essa falta de direcionamento por parte da Base e conforme o objetivo geral estabelecido para esta pesquisa, pretende-se responder à pergunta “Como a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho pode ser implementada em sala de aula para atingir os objetivos do ensino de LI previstos na BNCC?”. Dessa forma, serão apontados na sequência os aspectos da PEPT que contribuem para o desenvolvimento de habilidades previstas para o 6º ano e, sobretudo, de competências gerais indicadas pela BNCC.

Os princípios iniciais defendidos por Hernández (2004), de que a aprendizagem se dá de forma situada, em eventos autênticos, através da comunicação, proporcionada pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos, claramente configuram um cenário em que há, de fato, uma grande aproximação entre vida escolar e vida cidadã. Os alunos, trabalhando em conjunto, trocando ideias e opiniões, e buscando novos pontos de vista, são testados a conviver

em sociedade, respeitando as diferenças e divergências, e buscando solucionar possíveis conflitos. Dessa forma, a ideia geral da PEPT já se configura como um meio de viabilizar a formação integral defendida pela BNCC.

Seguindo os ideais de Hernández (2004) e tomando o trabalho com a multiculturalidade como necessário em um projeto pedagógico, para propiciar o contraste com o diferente, pode-se afirmar que a PEPT, mais uma vez, vai ao encontro daquilo que a Base prediz, uma vez que os aspectos multiculturais carregados pela LI são muito significativos. O uso da língua pode aproximar os alunos ainda mais da cultura de diversos países. Novamente, ficam evidenciadas as oportunidades para que os alunos desenvolvam a consciência do outro, que pode ser diferente dele, e da empatia.

A BNCC (BRASIL, 2017) grifa a necessidade de a escola preparar os alunos para a vida em sociedade, âmbito em que ele necessariamente precisa agir ativa e criticamente. As temáticas autênticas levantadas em um projeto pedagógico devem problematizar questões que façam parte do dia a dia dos alunos. Ao fazer essa promoção, torna-se imprescindível que os estudantes se munam de argumentos e informações para que possam posicionar-se perante o problema. Quando a aula de língua auxilia o aluno a construir material linguístico para manifestar esse posicionamento construído, ela está inserindo-o na comunidade, como um cidadão em plena atividade.

É importante ressaltar que os moldes de PEPT previstos por Hernández (2004), em sua totalidade, podem ser considerados, de certa forma, utópicos, no cenário brasileiro, em que existe uma visão educativa muito fragmentada e pouco colaborativa. Entretanto, é possível e, sobretudo, essencial, que haja trabalhos inspirados nesses pressupostos, que possam dar o pontapé inicial na mudança.

Propostas como a sugerida nesta pesquisa, que promovam autoconhecimento e consciência do outro, ainda que possam não cumprir à risca aquilo sugerido na teoria de Hernández (2004), já se configuram de extrema valia. O simples fato de desafiar os alunos a pensarem já os aproxima daquilo que se idealiza.

Seguindo a ideia da Base, o projeto buscou integrar os eixos (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural), desenvolvendo habilidades de todos eles, a serviço das tarefas estipuladas.

As habilidades do eixo oralidade são desenvolvidas ao longo de todo o projeto em atividades de troca de informações e questionamentos entre alunos e docente, bem como na apresentação de tarefas feitas. A exemplo disso, há a atividade em que os alunos trocam informações, utilizando o vocabulário aprendido para descrever pessoas, para falar de si e de sua família, justamente corroborando principalmente com as habilidades EF06LI01, EF06LI02 e EF06LI05 que preveem a utilização da LI para a interação, coleta de informações e socialização de informações sobre si e sobre a família.

Além disso, as aulas não somente possibilitam, como exigem que o aluno reflita sobre si, como ser humano e como cidadão, sobre as opiniões que suporta, e como enxerga a sociedade em que vive, problematizando e intercambiando com a turma e com a comunidade, de forma oral e escrita.

A leitura de textos autênticos ao longo do projeto foi feita em diversos momentos, com diferentes gêneros. Vídeo, fotos, biografia, comentários e depoimento foram utilizados com objetivos específicos. Os textos são essenciais para inserir os alunos no tema do projeto, para causar estranheza e problematização, para fazer com que eles enxerguem aspectos de seu próprio ambiente e para fornecer-lhes material linguístico para as tarefas.

Tratando-se de um público de 6º ano, e corroborando com as habilidades de leitura previstas pela BNCC, a leitura e compreensão de textos deve ser bastante simplificada e complementada com recursos visuais e utilização de associações com a língua materna. A habilidade EF06LI07, que estipula o objetivo de leitura de identificação da finalidade de um texto e a utilização de pistas gráficas, portanto, é atingida pelo projeto. A exemplo do vídeo utilizado, com bastante presença de apelo visual, além dos momentos de identificação de palavras cognatas nos textos.

No referido projeto é, ainda, antecipada uma estratégia de leitura estipulada para a etapa do 7º ano, que objetiva a compreensão do sentido global dos textos. Isso demonstra que as habilidades desenvolvidas dependem da escolha do texto, podendo ser mais ou menos complexo, e da tarefa que a ele é atribuída, ou seja, com que objetivo o aluno vai ler e que conhecimentos ele busca neste texto. É possível perceber que em nenhuma tarefa de leitura há a tradução da totalidade do texto, mas sim existe o incentivo a fazer o aluno analisar todos os seus aspectos e a perceber o quanto é capaz de compreender determinados textos. Nessa etapa, este nível de absorção já é suficiente para o cumprimento das tarefas.

A BNCC sugere, no eixo leitura, a produção de um dicionário bilíngue. No entanto, o projeto procurou registrar o vocabulário adquirido correlacionado a imagens que incitarão memórias significativas aos alunos. Ou seja, dessa forma, os alunos, de fato, interiorizam as estruturas, criando memórias e estabelecendo relações, ao invés de simplesmente registrarem listas de palavras traduzidas que muito se assemelham aos dicionários aos quais eles já têm acesso.

Assim como no eixo leitura, as produções escritas dos educandos também devem ser simplificadas e, sobretudo, guiadas, novamente seguindo as estratégias sugeridas pela BNCC, pré-escrita e escrita. Nas tarefas deste eixo é, mais uma vez, antecipada uma das estratégias previstas para o 7º ano - a escrita. Isso se torna possível já que o projeto disponibiliza material linguístico e suporte suficientes aos alunos, de novo comprovando que os textos selecionados para motivarem, exemplificarem e fornecerem léxico aos alunos são o que, de fato, impactarão na complexidade das tarefas de recepção e produção escrita.

É importante destacar que os textos produzidos por eles são pautados nas estruturas e no material linguístico adquiridos nas tarefas de leitura, sendo sempre necessário esse suporte entre eixos.

Dentre as produções escritas previstas no projeto, estão cartazes, frases que descrevem características físicas e psicológicas de pessoas, e legendas, todas atreladas a assuntos pertinentes ao projeto, que tratam de assuntos familiares. Através delas, os alunos desenvolvem, por exemplo, a habilidade EF06LI15, que especifica produções escritas sobre temas do cotidiano do aluno, sua comunidade e seu contexto.

Com relação ao eixo de conhecimentos linguísticos, o projeto trabalha com adjetivos e estruturas no presente do indicativo, sempre conforme eles forem necessários para a expressão dos educandos através da língua. Ou seja, há um objetivo comunicativo atrelado a esse repertório lexical e tempo verbal selecionados. Conforme já sinalizado anteriormente, segundo a BNCC, o estudo do léxico nessa etapa deve relacionar-se ao cotidiano do aluno, sua escola e sua família. Desse modo, as habilidades EF06LI17 e EF06LI19, que objetivam, respectivamente, o enriquecimento do léxico e a utilização do presente simples, cumprem-se ao longo de todo o projeto.

Com relação ao eixo dimensão intercultural, o projeto possibilita ao aluno perceber o quanto a LI está inserida em nosso dia a dia. Em momentos de compreensão textual, por

exemplo, os alunos são postos a encontrar palavras de seu conhecimento. Nesses momentos, os alunos são capazes de depreender o quanto estão em contato com a LI e dimensionar o seu alcance. Justamente aquilo que é trazido pela habilidade EF06LI25, a qual busca que o educando identifique a presença da língua estudada na sociedade brasileira.

Até aqui, foram apontadas as principais habilidades do componente LI que o projeto sugerido desenvolve. Fica claro, também, que, em meio às atividades e tarefas, existe a integração de todos os eixos, isto é, oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, não sendo trabalhados individualmente, mas sim simultaneamente, conforme são necessários para o objetivo do projeto.

Além de habilidades específicas para cada componente, a BNCC estabelece também competências gerais, que podem ser alcançadas através do desenvolvimento das habilidades e da integração dos eixos. Vejamos quais competências gerais podem ser alcançadas com a aplicação do projeto sugerido.

Ao colocar os alunos em contato com a arte produzida pelo fotógrafo Peter Devito e motivá-los a gerar um material semelhante, a aula de LI está viabilizando a valorização de manifestações artístico-culturais. A competência geral de número 3 aponta que os alunos, além de saberem elevar estas expressões, devem participar delas e produzi-las.

Conforme já citado ao longo desta pesquisa, um dos objetivos maiores da BNCC é o desenvolvimento integral do educando. Para tanto, são necessários momentos de reflexão, autocrítica e discussão. As atividades sugeridas pelo projeto promovem a problematização e o autoconhecimento, de forma a alcançar as competências gerais de números 8 e 9, que determinam o aprimoramento da consciência de si, do outro, da diversidade e da capacidade de lidar com tudo isso através do exercício da empatia e do diálogo.

Levantar uma realidade extremamente problemática da sociedade atual, que é o estabelecimento de padrões e a intolerância quando não alcançados, da forma como o projeto faz, promove o pensamento coletivo, a promoção do respeito e aversão aos preconceitos. Promovendo tudo isso, o projeto reforça a educação integral, de forma que faz com que os alunos se autoconheçam, percebam e respeitem aqueles com quem convivem, valorizando as diferenças. Isso mostra o quanto a temática do projeto contribui com o atingimento das competências gerais, quando for compatível com o contexto dos alunos, e que o planejamento, portanto, deve ser cuidadoso, considerando a realidade do grupo de alunos. Uma problemática

que se relacione diretamente com o cotidiano da turma, naturalmente, será alvo de maior interesse e, quando os resultados impactam nesse contexto, e mudam aspectos das vidas dos alunos, eles se sentem autores daquela mudança. E, de fato, são. O exercício do protagonismo nesses momentos, fomenta a autoconfiança e a autonomia para a realização de práticas futuras tanto em novos projetos como na vida cidadã.

Na sequência, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos da BNCC e os objetivos da Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho, conclui-se, que uma, de fato, corrobora e viabiliza o alcance da outra. Após transitar por referenciais relacionados ao ensino de LA na escola, BNCC e PEPT, analisá-los e contrastá-los, pude comprovar a minha hipótese de que o aluno almejado por essas perspectivas é o mesmo. Isto é, um aluno que conhece a si, tem segurança e repertório suficientes para agir no local em que vive, posicionar-se perante situações problemáticas e encontrar soluções para elas. Pude, ainda, reafirmar que a LI possui um papel de grande importância no alcance deste aluno, por ter o potencial de inseri-lo em situações de interação através da língua, que o prepara para o exercício da cidadania ativa.

Fica claro, ainda, que o tradicional estudo conteudista está distante tanto dos moldes da BNCC quanto do modelo de ensino da PEPT, uma vez que estes valorizam, sobretudo, as práticas em que a língua se faz necessária e é, portanto, significativa.

O trabalho sob esta perspectiva beneficia não só os alunos, mas toda a comunidade escolar, já que seus impactos contribuem para a formação de pessoas dotadas de senso e posicionamento crítico, tolerância perante as diferenças e empatia.

Considero esta pesquisa válida para professores, coordenadores e diretores que tenham a intenção de implementar a Base em suas escolas e, sobretudo, de procurar modificar e aprimorar o ensino de inglês na educação básica. Nesse sentido, reconheço que o início, a mudança na perspectiva de ensino, não é um processo fácil, tanto para o professor quanto para toda a comunidade, por fugir do tradicional, mas é preciso que haja um começo, um interesse e, mais importante, uma tentativa.

Para contribuir com essa difusão, pretendo compartilhar os resultados levantados neste trabalho através de workshops e conversas com equipes de escolas, inclusive de outras áreas do conhecimento, que apresentarem interesse em adentrar os moldes da BNCC pela perspectiva de projetos.

Aproveito para sugerir, para pesquisas futuras, um aprofundamento nas habilidades das etapas de ensino que seguem, 8º e 9º anos, e, quando disponível, na etapa do ensino médio.

REFERÊNCIAS

A CONSTRUÇÃO da BNCC. **Movimento pela Base Nacional Comum**. 2017. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/a-construcao-da-bncc/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Editora da Univates, 2015.

DEVITO, Peter. PJ DeVito. **Instagram**. 2018. Disponível em: <<https://www.instagram.com/peterdevito/?hl=pt-br>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

_____. Nick Graham S/S 18 (07-11-17). **Peter DeVito** (blog). 25 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.peterdevito.com/blog>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

_____. About the artist. **Weebly**. 2016. Disponível em: <<https://peterdevito.weebly.com/about.html>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DINIZ, Heloísa Damasceno. **Proposta de aplicação da Pedagogia por Projetos no Ensino Médio**. 48f. Monografia (Dissertação) – Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20151119104438.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

EBAZAR. Paineis Banner Decorativos Festa 2 X 1,5 - Paisagens Dekorarte. **Mercado Livre**. 2018. Disponível em: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-961144631-painel-banner-decorativo-festa-2-x-15-paisagens-dekorarte-_JM?quantity=1&variation=19607291701>. Acesso em: 12 ago. 2018.

HAIRSTYLE CAMP. 5 Best Men's Blonde Hairstyles to Try Next. **Hairstyle Camp**. 2018. Disponível em: <<https://hairstylecamp.com/men-blonde-hairstyles/>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas. **Revista de educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2004, p. 2-7. Disponível em: <http://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/Os%20projetos%20de%20trabalho,%20uma%20mapa%20para%20navegantes%20em%20mares%20de%20incertezas.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIFESTYLE. Conheça as mais belas paisagens naturais do Brasil. **Lifestyle ao minuto**. 31 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.noticiasao minuto.com.br/lifestyle/515973/conheca-as-mais-belas-paisagens-naturais-do-brasil>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

LOVEJOY, Bess. Why do some people (especially red heads) have freckles?. **Mental Floss**. 02 dez. 2015. Disponível em: <<http://mentalfloss.com/article/71802/why-do-some-people-have-freckles>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PENTEADO, Olga. Vitiligo: conheça as causas e tratamentos para o controle da doença. **Vogue Brasil**. 25 jun. 2018. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/beleza/noticia/2018/06/vitiligo-conheca-causas-e-tratamentos-para-o-controle-da-doenca.html>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PRENDA Perfeita. Pintura Leão Diy. **Prenda Perfeita**. 2018. Disponível em: <<https://prendaperfeita.pt/products/pintura-leao-diy>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PROGRAMME for international student assessment (PISA) – results from PISA 2015. **OECD**, 2016a. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

_____. **OECD**, 2016b. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Sweden.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SCHLATTER, Margarete. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 7, n. 1, jan./abr. 2009, p. 11-23. Disponível em: <revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4851/2109> Acesso em: 12 maio 2018.

_____; GARCEZ, Pedro de Moraes. Língua espanhola e língua inglesa: referencial curricular. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEDUCRS, 2009, p. 125-172. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

_____. **Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

SHUTTERSTOCK. Pretty young asian woman portrait indoor [video]. **Shutterstock**. 2018. Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/video/clip-6984595-pretty-young-asian-woman-portrait-indoor>>. Acesso em: 12 ago. 2018.